

1ª Jornada de CRM no Esquadrão HU-5: a importância de difundir uma cultura de aprendizagem sobre a influência do fator humano na atividade aérea

1º TENENTE (T) SIMONE MARANHÃO DINELY

“A Jornada foi realizada durante cinco semanas contemplando cinco turmas, com aulas diárias de dois tempos de 50 minutos.”

O papel do Psicólogo de Aviação vem se desenvolvendo e consolidando ao longo da recente criação desta especialidade. A maioria dos trabalhos realizados por este profissional é pioneira nos esquadrões, exigindo tempo e dedicação, daí a importância do psicólogo ser empregado prioritariamente nas atividades afetas à segurança. O Esquadrão HU-5, com o apoio do Comando, tem priorizado para este profissional tarefas tais como a realização de treinamentos e pesquisas, envolvendo a contribuição do fator humano nas Ocorrências Aeronáuticas.

No início do ano de 2017, os treinamentos sobre o fator humano tiveram início com a 1ª Jornada de CRM (*Crew Resource Management*), no intuito de divulgar os principais conceitos sobre a sua influência na Atividade Aérea, enfatizando a visão sistêmica por meio da participação de toda tripulação. Dentre os participantes, estavam incluídos aqueles militares que não estão ligados diretamente à aviação e os do Departamento de Administração, para que cada um, na sua atuação, tenha a oportunidade de descobrir qual a sua parcela de contribuição na promoção da prevenção de acidentes.

A Jornada foi realizada durante cinco semanas contemplando cinco turmas, com aulas diárias de dois tempos de 50 minutos. O programa consistiu em adestramentos teóricos, além





“A dificuldade de mudar está intimamente ligada à necessidade de não somente aprender o novo, mas também desaprender o que existe...”

da distribuição de estudos de casos e apresentação de vídeos de acidentes. O treinamento foi uma oportunidade para autocrítica e exame de condutas visando exclusivamente melhorar o trabalho em equipe e a dinâmica organizacional. Os resultados já foram percebidos por meio dos relatos dos participantes, os quais enfatizaram que a forma como os conhecimentos foram transmitidos e debatidos despertou o interesse para o tema e elevou automaticamente a consciência situacional.

Algo que se tornou evidente foi o fato de militares com muitos anos de experiência na Aviação demonstrarem pouco conhecimento da influência do fator humano na atividade aérea. Dentre alguns desafios para a adesão ao treinamento, o mais presente foi o de conciliar as aulas com os diversos prazos e metas organizacionais, tais como as inspeções de manutenção de aeronaves e a agenda administrativa. Assim, o planejamento da Jornada contemplou, prioritariamente, o incremento de informações à tripulação, estimulando a construção de uma nova realidade cultural.





“Por diversas vezes, durante as aulas, os participantes compartilhavam suas opiniões, experiências diárias e dificuldades, na tentativa de adaptarem os conceitos apresentados às suas realidades vividas.”

Relembra-se que a maior incidência de acidentes aeronáuticos é devida, principalmente, ao erro humano, cerca de 89%, fato corroborado pelas constatações do Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha (SIPAAerM). O fator humano esteve presente em 34% dos fatores contribuintes das 91 Ocorrências Aeronáuticas cujos Relatórios Finais foram emitidos entre 2012 e 2016, conforme apresentado no Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) do ano de 2017 da MB.

A partir destes dados estatísticos, é possível perceber o papel primordial que o fator humano tem na atividade aérea. Os avanços tecnológicos e consequente aperfeiçoamento das aeronaves não foram capazes de eliminar tais ocorrências, pelo contrário, evidenciaram o erro humano na Aviação. O Homem, ao longo do tempo, passou a ser visto como o elemento mais flexível, porém o mais sensível da atividade aérea. Fica clara a relevância dos estudos voltados para a compreensão do comportamento humano e sua interação com as diversas tecnologias aeronáuticas e como o erro humano influencia a ocorrência de acidentes.

O aspecto do fator humano tem sido enfatizado na Aviação desde as décadas de 60 e 70, quando se deu o surgimento dos treinamentos em CRM nas grandes companhias aéreas. E o que se percebe, ao longo do tempo, é que ainda existe uma grande resistência quanto à aceitação de que o ser humano é uma parte frágil na atividade aérea, o qual necessita de informações

e estímulos no seu cotidiano que o capacitem a lidar com as inúmeras exigências cognitivas da atividade de risco que desempenha.

Como exemplo, em 18 de agosto de 1993 aconteceu o primeiro acidente da história da Aviação a considerar um aspecto importante do fator humano como o principal contribuinte da ocorrência. O piloto de um DC-8-61 perdeu o controle de sua aeronave quando pousava em Guantanamo Bay, Cuba. O cargueiro operado pela *American International Airways Inc.* (AIA) varou a pista e incendiou-se. Os três tripulantes sobreviveram, mas com sérios ferimentos. A *National Transportation Safety Board* (NTSB), meses depois, afirmou que a causa mais provável do acidente foi a fadiga da tripulação. Em tempos remotos, a contribuição para ocorrência de acidentes aéreos era atribuída geralmente aos fatores operacional e material. Com este evento, constata-se que os estudos envolvendo o erro humano e a valorização do componente fator humano na aviação é bastante recente.

Diante de tal realidade, ao longo dos seus 11 anos de criação, o papel do Psicólogo de Aviação na MB tem sido de difundir uma cultura de aprendizagem em suas OM operativas. O trabalho exige muita foco e determinação. A dificuldade de mudar está intimamente ligada à necessidade de não somente aprender o novo, mas também desaprender o que existe, apontando então para possibilidades aplicadas a modelos mentais fortes que dificultam o gerenciamento da cultura.

Para tanto, o maior desafio é romper com os modelos mentais que notoriamente não contribuem para o avanço das organizações. O sucesso no longo prazo depende do processo de evolução de tais modelos compartilhados pelas equipes. Utilizar-se da autoridade hierárquica para acelerar a mudança da cultura é um fator presente na instituição militar. Essa autoridade gera a obediência, mas não favorece um compromisso duradouro, e este é elemento importante na construção de uma cultura de aprendizagem em um Esquadrão.



Por diversas vezes, durante as aulas, os participantes compartilhavam suas opiniões, experiências diárias e dificuldades, na tentativa de adaptarem os conceitos apresentados às suas realidades vividas. Por este motivo, é essencial investir na aceitação e não na obrigação durante o processo de incremento da cultura de aprendizagem. Não se pode deixar de mencionar que na aceitação acata-se a visão por algum motivo qualquer, e a participação ocorre porque realmente ela é desejada. Desta maneira, as pessoas veem uma nova forma de agir e podem falar uma nova linguagem.

Sendo assim, com vistas no estabelecimento de uma cultura de aprendizagem sobre a evidente influência do fator humano na Aviação, torna-se essencial que o Psicólogo de Aviação realize adestramentos, jornadas ou cursos, sempre com o intuito de construir uma cultura segura. Conforme o Manual de Segurança de Aviação (DGMM-3010, item 3.5) a Cultura de Segurança

é uma ferramenta que garante o reporte efetivo no esquadrão, e a informação é uma das suas principais características. A mesma só pode ser construída a partir do estímulo e desenvolvimento da educação para o tema.

E esta aprendizagem proporcionada pela 1ª Jornada de CRM no HU-5 deu início à construção de uma nova realidade. Temas como: comunicação, trabalho em equipe e gestão do estresse e da fadiga foram capazes de elevar, automaticamente, a motivação e a consciência situacional da tripulação. Os assuntos debatidos relacionados à automação, ao processo decisório e ao gerenciamento de erros e ameaças despertaram bastante interesse nos militares. O evento obteve resultados bem satisfatórios para o Esquadrão, cerca de 90% de toda a tripulação participou ativamente da programação. O Departamento de Segurança, ao término da Jornada, realizou uma pesquisa de opinião, a qual evidenciou a grande satisfação dos militares com o evento.



-  **Modificação de painéis de aeronaves para operações com OVN.**
-  **Desenvolvimento, manutenção preventiva, corretiva e Suporte Logístico para simuladores de voo.**
-  **Treinamento de voo com OVN homologado pelo FAA.**
-  **Fornecimento de equipamentos de visão noturna, termais e miras holográficas.**
-  **Fornecimento de capacetes de voo, balísticos e antimotim.**
-  **Consultoria e auditoria aeronáutica, "onshore" e "offshore".**